

Ensino híbrido: oficinas pedagógicas no ambiente virtual de aprendizagem sob a perspectiva discente de licenciatura em letras

*Neide Aparecida Arruda de Oliveira**

*Maria Cristina Marcelino Bento***

*Luciani Vieira Gomes Alvareli ****

Resumo

O ensino híbrido ou Blended Learning mostra-se como tendência no ensino Básico e Superior, neste início do século XXI. O trabalho em questão é parte de uma pesquisa maior, de uma instituição salesiana brasileira de ensino superior, a respeito sobre o uso de ambientes virtuais de aprendizagem (AVA). Os objetivos deste estudo foram: diagnosticar a visão do aluno sobre as Oficinas oferecidas no AVA e verificar quais são os aspectos a serem aperfeiçoados. Inicialmente, apresenta-se a visão do educando que utiliza o AVA. A pesquisa-ação foi realizada com 53 alunos de um curso de licenciatura em

-
- * Doutoranda em Tecnologias e Inteligência e Design Digital pela Pontifícia Universidade Católica (2016). Professora nos cursos de graduação de pós-graduação do UNIFATEA Membro do Grupo de Pesquisa GPTEd - Grupo de Pesquisa em Tecnologias Educacionais - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
- ** Doutora em Tecnologias da Inteligência e Design Digital pela PUCSP. Professora nos cursos de graduação de pós-graduação do UNIFATEA Membro do Grupo de Pesquisa GPTEd - Grupo de Pesquisa em Tecnologias Educacionais - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e do Grupo de Pesquisa LAPED - Laboratório Interdisciplinar de Pesquisa em Design, Tecnologia e Educação - Centro Universitário Teresa D'Ávila.
- *** Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica. Professora nos cursos de graduação de pós-graduação do UNIFATEA. Membro do Grupo de Pesquisa Pesquisa LAPED - Laboratório Interdisciplinar de Pesquisa em Design, Tecnologia e Educação - Centro Universitário Teresa D'Ávila.

Letras. Observou-se que os sujeitos desejam um aperfeiçoamento quanto à utilização do AVA. Conclui-se que há necessidade em manter o aperfeiçoamento das organizações do material de estudo do AVA.

Palavras-chave: Ambiente Virtual de Aprendizagem. Ensino Híbrido. Licenciatura em Letras.

Blending learning: pedagogical offices in the virtual learning environment under the perspective of licensing in language and literature

Abstract

Blended learning or Blended learning shows itself as a trend in Basic and Higher education at the beginning of the 21st century. The work in question is part of a larger research by a Salesian Brazilian institution of higher education on the use of virtual learning environments (AVA). The objectives of this study were: to diagnose the student's vision about the Workshops offered in the AVA and to verify what are the aspects to be improved. Initially, the vision of the learner using AVA is presented. The action research was carried out with 53 students of a degree course in Letters. It has been found that the subjects desire an improvement over the use of AVA. It is concluded that there is a need to maintain the improvement of the organizations of AVA study material.

Key-words: Virtual learning environment. Blended learning. Language and Literature.

Ensino híbrido: oficinas pedagógicas en el ambiente virtual de aprendizaje bajo la perspectiva discente de licenciatura en letras

Resumen

La enseñanza híbrida o Blended learning se muestra como tendencia en la enseñanza Básica y Superior en este inicio del siglo XXI. El trabajo en cuestión es parte de una investigación mayor, de una institución salesiana brasileña de enseñanza superior, sobre el uso de ambientes virtuales de aprendizaje (AVA). Los objetivos de este estudio fueron: diagnosticar la visión del alumno sobre los Talleres ofrecidos en el AVA y verificar cuáles son los aspectos a ser perfeccionados. Inicialmente, se presenta la visión del educando que utiliza el AVA. La investigación-acción fue realizada con 53 alumnos de un curso de licenciatura en Letras. Se observó que los su-

jetos desean un perfeccionamiento en la utilización del AVA. Se concluye que hay necesidad de mantener el perfeccionamiento de las organizaciones del material de estudio del AVA.

Palabras clave: Entorno Virtual de Aprendizaje. Enseñanza Híbrida. Licenciatura en Letras.

1. Introdução

É comum ouvir que alguém está fazendo um curso por meio do *Blended Learning* ou aprendizagem híbrida ou ainda educação semipresencial. Enfim, há várias denominações. Essas denominações podem ter pelo menos dois sentidos distintos. Um sentido mais estrito (mais especificamente *on-line*) e outro como mediador entre o ensino presencial e o ensino a distância.

No Brasil, a permissão para que cursos superiores presenciais oferecessem até 20% de sua carga horária total a distância, desde 2004 (Portaria n. 4.059), acabou incentivando a reflexão e a prática sobre a educação semipresencial. Em função da facilidade de produção de conteúdos e de gestão, muitas instituições optaram por oferecer disciplinas inteiras a distância (uma disciplina de cinco, por exemplo, ou um dia por semana), o que corresponderia ao modelo híbrido. Mas houve experiências diferentes, em que partes de todas as disciplinas foram oferecidas a distância. Atualmente, as instituições de ensino brasileiras perceberam o potencial pedagógico e mercadológico dos cursos em que os alunos vão para as universidades um, dois, três dias por semana (manhã, tarde ou noite) para realizar as atividades *on-line*; ou podem realizá-las em suas próprias residências de acordo com Mattar (2017). Essas atividades geralmente são organizadas em formato de Oficinas.

A respeito do ensino superior e a necessidade de mudança Valente (2014, p. 79) afirma que:

O ensino superior enfrenta atualmente dois grandes desafios. Um é sobre as salas de aula cada vez mais vazias, ou quando o aluno está presente, ele está fazendo outra coisa diferente do que acompanhar a aula. Outro desafio é a incapacidade de atender a grande demanda do número de alunos que querem ingressar no ensino superior. Assim, o modelo de univer-

sidade que faz pesquisa, gera conhecimento e distribui este conhecimento para poucos já não se sustenta mais.

Nesse sentido, é um desafio para as instituições e professores permitir que o maior número possível de estudantes tenha sucesso, dada a grande diversidade do corpo discente. Por isso, é necessário focar em métodos de ensino que levem o aluno a desenvolver as competências e habilidades de acordo com as exigências do século XXI, oferecendo mais empoderamento na aprendizagem por meio de resolução de problemas presentes no cotidiano. Esses desenvolvimentos colocam muito mais responsabilidade sobre os professores e instrutores (bem como, dos estudantes) e exigem um nível muito mais alto de habilidades de ensino (BATES, 2016 e pela *Conference Board of Canada* [2014]).

Nesta pesquisa, entende-se que o ambiente de aprendizagem deve ser pensado e organizado como proposto por Mattar (2014) a partir dos fatores: humanos, pedagógicos, físicos ou tecnológicos, abstratos. Esses fatores auxiliam na elaboração do detalhamento dos objetivos de aprendizagem.

Considerando as habilidades necessárias ao aprendiz, neste início do século XXI, o advento das tecnologias digitais, somadas à responsabilidade docente do ensino superior, e à necessidade de organizar o ambiente de aprendizagem, subte-se que o ensino híbrido, aprendizagem híbrida ou também chamada de *Blended learning*, possa auxiliar na formação do aluno do ensino superior.

Valente (2014), fundamentado em Staker e Horn (2012), destaca que no ensino híbrido: o conteúdo e as instruções devem ser elaborados especificamente para a disciplina ao invés de usar qualquer material que o aluno acessa na internet. Além disso, a parte presencial deve necessariamente contar com a supervisão do professor, valorizar as interações interpessoais e ser complementar às atividades *on-line*, proporcionando um processo de ensino e de aprendizagem mais eficiente, interessante e personalizado.

O ensino híbrido é um programa de educação formal no qual um aluno aprende, pelo menos em parte, por meio do ensino

on-line, com algum elemento de controle do estudante sobre o tempo, lugar, modo e/ou ritmo do estudo, e pelo menos em parte em uma localidade física supervisionada, fora de sua residência, como afirma Christensen; Staker (2013).

2. Metodologia

Este estudo realizou-se por meio da pesquisa-ação, uma vez que esta auxilia a aprimorar a prática pela oscilação sistemática entre agir no campo da prática e investigar a respeito dela. Planeja-se, implementa-se, descreve-se e se avalia uma mudança para a melhora de sua prática, aprendendo mais, no correr do processo, tanto a respeito da prática quanto da própria investigação. (TRIPP, 2005).

A pesquisa-ação foi desenvolvida a partir de quatro ações: planejar, agir, observar, e refletir, em uma instituição salesiana brasileira, de ensino superior. Essa instituição adota o uso de ambiente virtual de aprendizagem – AVA, pelo viés da educação *on-line*. O local de pesquisa tem núcleo de educação a distância – NEAD, que oferece oportunidade de formação docente por meio da criação de material digital, utilizando ferramentas e aplicativos desenvolvidos no AVA institucional.

Para a elaboração das oficinas virtuais no AVA, efetuaram-se os quatro momentos da pesquisa-ação, a saber: planejar – cada docente escolheu o conteúdo da disciplina e aplicativos para organização da oficina; agir – montagem das oficinas; observar – ocorreu mediante a realização das oficinas e análise das respostas do questionário; reflexão – a análise dos dados coletados por meio do questionário, que proporcionou a reflexão pelo coordenador do curso, equipe NEAD e pelo núcleo docente estruturante do curso para o planejamento e organização de oficinas futuras.

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do UNIFATEA, sob Parecer Consubstanciado de nº. CAAE: 85648018.7.0000.543.

Participaram dessa pesquisa 53 discentes, que frequentam do terceiro ao sétimo período, ou seja, do segundo ao quarto ano do curso de Letras de uma instituição de ensino superior salesiana.

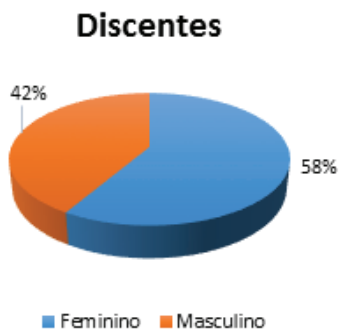
Os dados foram coletados por meio de um questionário, organizado pelos coordenadores da Pesquisa Piloto – autores deste texto, que continha quinze questões, sendo catorze fechadas, de múltipla escolha, e uma aberta. As questões fechadas eram sobre o perfil do sujeito e a organização da oficina. As questões fechadas referiram-se a mapear: sexo; idade; local onde reside; se possui algum tipo de bolsa de estudo, se sim, qual seria; como o aluno realizou a oficina pelo computador ou celular; quantas realizou; como as oficinas podem ser classificadas quanto à qualidade; quanto ao conteúdo; o design da mesma; o volume do conteúdo; qualidade das questões e coerência do que foi solicitado com o que foi dado em sala de aula. Já a questão aberta consistia em saber o que poderia ser melhorado e poderia o discente dar suas sugestões.

O trabalho aqui apresentado é resultado do olhar discente de alunos sobre a produção de oficinas virtuais realizada pelos docentes do curso de Letras, mediante a ampliação da sala de aula, por meio do uso do AVA institucional.

3. Análise dos dados e resultados

Passando à análise dos dados, a primeira questão estava relacionada a saber quantos discentes eram do sexo masculino e feminino. Dos 53 alunos que participaram da pesquisa, 31 eram do sexo feminino e 22 do masculino. Há um percentual maior de mulheres que o dos homens no curso de Licenciatura em Letras. Esse dado é confirmado por outras pesquisas que mostram a predominância das mulheres na área do magistério (Figura 1).

Figura1 – Discentes

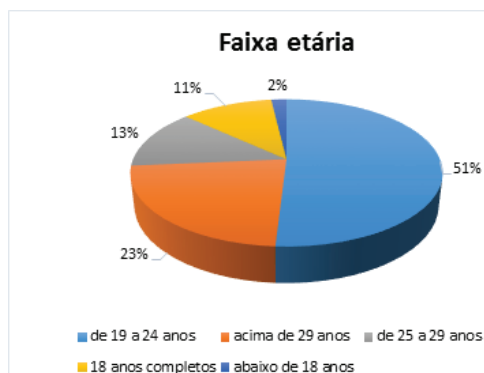


Fonte: Autores.

Na segunda questão, solicitou-se aos discentes que assinassem a idade. Essa questão foi inserida de modo que se pudesse verificar se a relação idade e estudo de forma híbrida são fatores relevantes no preparo do material das aulas.

Vinte e sete discentes estão entre 19 a 24 anos de idade; sete possuem idade entre 25 a 29 anos, doze alunos assinalaram estar acima de 29 anos, seis discentes com 18 anos completos e apenas um discente menor de dezoito anos (Figura 2).

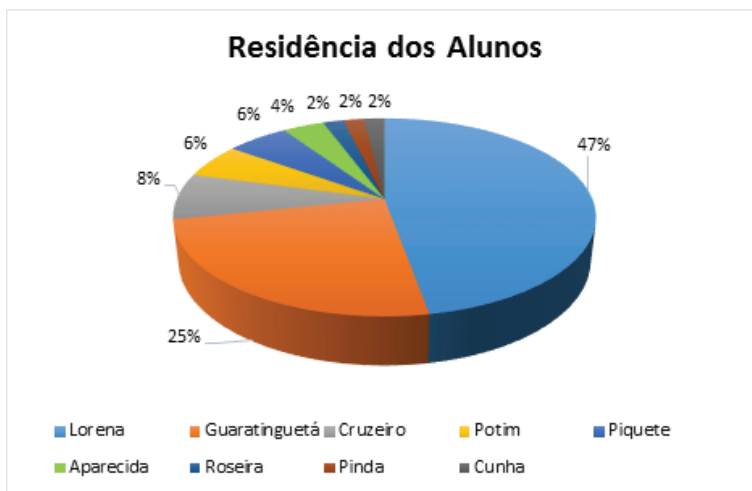
Figura 2 – Faixa etária dos discentes



Fonte: Autores.

No que se refere à terceira questão, com a intenção de verificar o local de residência dos alunos, de modo que pudéssemos entender o estudo de forma híbrida do aluno que trabalha, viaja e estuda, solicitou-se que assinalassem o nome da cidade onde residem: 25 moram em Lorena, treze moram em Guaratinguetá cidade localizada a 12 km da cidade da IES; três de Piquete, outros três em Potim e quatro de Cruzeiro, dois em Aparecida, um em Roseira, um na cidade de Cunha e um em Pinda. (Figura 3).

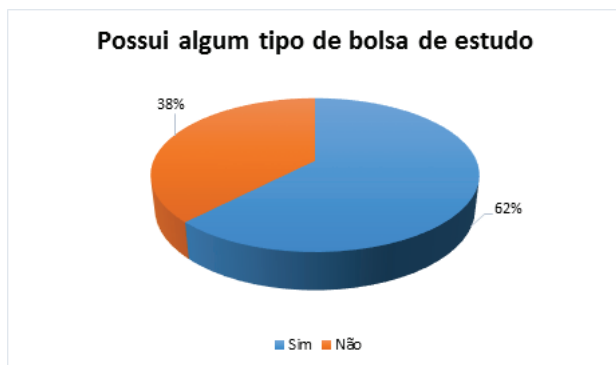
Figura 3 – Local onde residem os discentes



Fonte: Autores.

A quarta e a quinta questões ofertadas aos discentes foram sobre bolsas de estudo, se tinham ou não e qual era o tipo de bolsa de estudos. Trinta e três sujeitos disseram que tinham bolsa de estudo e 20 disseram não possuir (Figura 4).

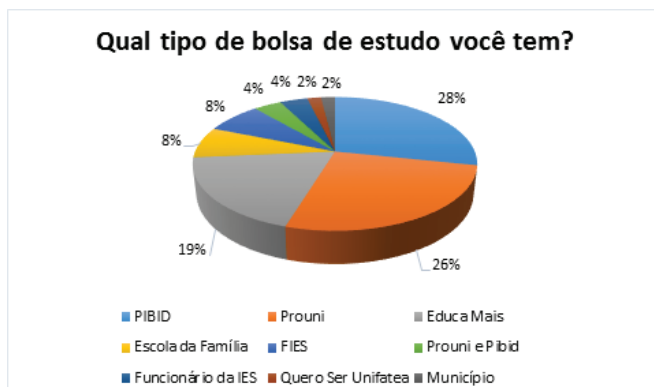
Figura 4 – Bolsa de estudos



Fonte: Autores.

Quanto aos tipos de bolsas de estudo, as bolsas assinaladas foram PROUNI, PIBID, FIES, EDUCA MAIS, ESCOLA DA FAMÍLIA, Quero SER UNIFATEA, bolsa de Mérito – oferecida pela prefeitura, bolsa para Funcionário da IES e Município. Alguns discentes possuíam mais de uma bolsa (Figura 5).

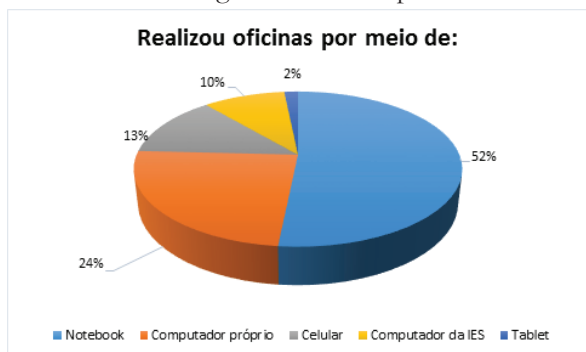
Figura 5 – Tipos de bolsas de estudo



Fonte: Autores.

A sexta questão referiu-se a qual meio tecnológico o discente realizou as oficinas no AVA. Os meios utilizados foram: notebook, computador próprio, celular, computador da instituição de ensino e Tablet. Muitos alunos marcaram mais de um meio tecnológico (Figura 6).

Figura 6 – Meios tecnológicos utilizados pelos discentes



Fonte: Autores.

A sétima questão indagava aos discentes se eles realizaram todas as oficinas, apenas algumas, algumas institucionais ou todas as oficinas institucionais. Os 53 alunos que responderam o questionário afirmaram que realizaram todas as disciplinas (Figura 7).

Figura 7 – Discentes que realizaram as oficinas



Fonte: Autores.

A oitava questão refere-se a como os discentes classificavam as oficinas, em geral. As alternativas para a resposta eram: ótimas, boas, regulares e ruins. Trinta e um disseram que são boas; dez, regulares; nove discentes afirmaram ser ótimas as oficinas e três disseram ser ruins (Figura 8).

Figura 8 – Classificação das oficinas



Fonte: Autores.

A nona questão refere-se ao conteúdo das oficinas oferecidas aos discentes. O conteúdo das oficinas pode ser considerado bom, pois 39 discentes assim registraram, nove assinalaram como ótimo, cinco avaliaram como regular e nenhum discente avaliou as oficinas como ruim (Figura 9).

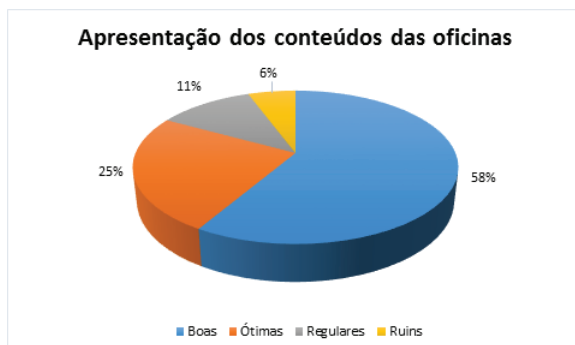
Figura 9 – Conteúdo das oficinas



Fonte: Autores.

A décima questão refere-se à apresentação dos conteúdos da oficina, ao *design* da mesma. Trinta e um discentes afirmaram ser boa a apresentação, treze declararam ser ótima, seis disseram que são regulares e três afirmaram ser ruim (Figura 10).

Figura 10 – Apresentação das oficinas



Fonte: Autores.

A questão seguinte do questionário estava relacionada à quantidade, ao volume do conteúdo das oficinas. Quanto ao volume, os discentes poderiam assinalar como: grande, adequado e pequeno. Trinta e oito discentes afirmaram estar adequado os conteúdos oferecidos pelas oficinas, treze declararam ser grande o conteúdo, ou seja, extenso, e dois disseram ser conteúdos pequenos (Figura 11).

Figura 11 – Apresentação das oficinas



Fonte: Autores.

A décima segunda questão solicitava aos discentes se eles consideravam o conteúdo das oficinas como algo novo, se era complementar aos conteúdos dados em sala de aula, ou se era repetitivo, porém necessário para reforçar os conteúdos estudados em sala de aula. Trinta e sete discentes afirmaram que os conteúdos das oficinas complementavam os conteúdos dados em sala, oito declararam ser repetitivos, quatro disseram ser conteúdos novos e quatro relataram ser conteúdos repetitivos, porém necessários (Figura 12).

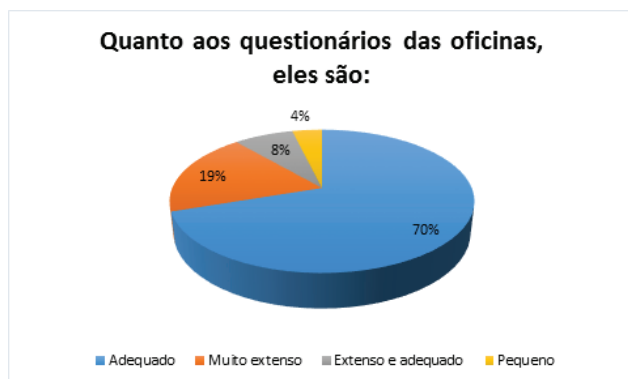
Figura 12 – Conteúdo das oficinas



Fonte: Autores.

Cada oficina continha um questionário com perguntas fechadas que apresentava o *feedback* ao discente ao término da mesma, quando perguntado aos discentes se todas as informações solicitadas estavam no questionário, obteve-se como resultado: 37 afirmaram estar adequados o questionário, dez afirmaram ser muito extenso, quatro disseram ser extenso, mas adequado e dois discentes afirmaram ser pequeno (Figura 13).

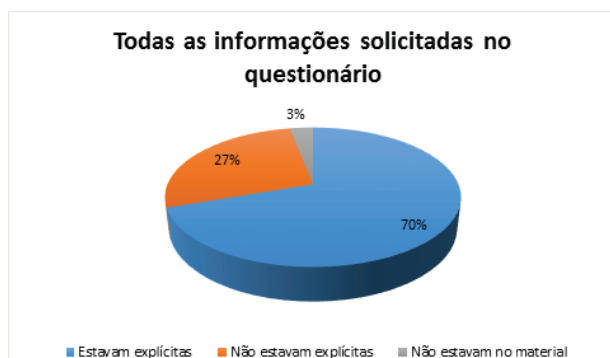
Figura 13 – Avaliação dos questionários das oficinas



Fonte: Autores.

A décima quarta pergunta era se todas as informações solicitadas no questionário estavam elaboradas de forma explícita, implícita ou não constavam no material da oficina. Vinte e três discentes afirmaram que as informações estavam explícitas, nove disseram que não estavam explícitas e um discente relatou que não estava no material fornecido pela oficina (Figura 14).

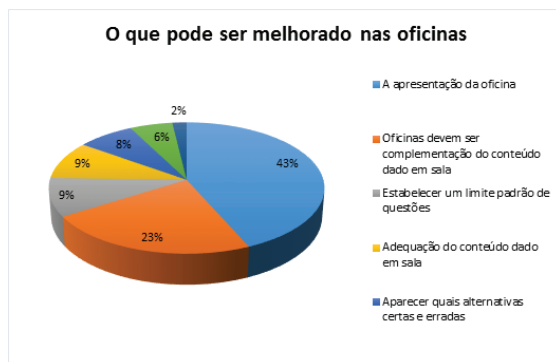
Figura 14 – Informações nos questionários das oficinas



Fonte: Autores.

Na última questão do questionário respondido pelos discentes, foi perguntado o que poderia ser melhorado nas oficinas. Era uma pergunta aberta. Vinte e três discentes afirmaram que a apresentação das oficinas precisava melhorar, que o design não é atrativo. Doze afirmaram que as oficinas devem complementar os conteúdos dados em sala de aula; cinco afirmaram que se necessita estabelecer um limite padrão de questões, ou seja, há oficinas em que há muitas questões e outras menos, há necessidade de haver um equilíbrio. Outros cinco alunos disseram ser necessário adequar os conteúdos apresentados nas oficinas aos dados em sala de aula. Quatro discentes relataram que deveriam aparecer as questões certas e erradas após eles terem finalizado as questões. Três discentes afirmaram que há embaralhamento de questões e respostas. E um discente declarou que poderia melhorar a acessibilidade das oficinas (Figura 15).

Figura 15 – Sugestões dos discentes quanto às oficinas



Fonte: Autores.

Considerações finais

Diante da análise dos dados coletados por meio do questionário, pode-se destacar que os discentes valorizaram os conteúdos produzidos pelos docentes, já que eles realizaram todas as oficinas

no AVA, porém se aponta para a necessidade de aperfeiçoamento na preparação das oficinas.

Os registros destacados nos auxiliam a considerar que o conteúdo não pode ser muito longo, uma vez que os discentes afirmam: “precisa-se estabelecer um limite de questões e módulos”; essas palavras remetem à necessidade de auxiliar o docente que utiliza o AVA como alargamento da sala de aula a considerar mais os princípios de aprendizagem multimídia.

A formação docente tecnológica precisa ser processo que busca atender ao perfil dos alunos e a necessidade de mercado, para a aprendizagem significativa. O termo aprendizagem significativa foi cunhado por Ausubel (1918-2008). Para o pesquisador, a aprendizagem deveria ocorrer de forma subjetiva e a partir do conhecimento prévio do aluno sobre o objeto a ser aprendido.

O ensino ou aprendizagem híbrida como já apresentados, e mediante os dados desta pesquisa, confirmam a aprendizagem pelo alargamento da sala de aula, tarefa que propõe ao docente uma renovação de aprendizagem – a reorganização dos instrumentos de aprendizagem considerando o perfil dos discentes.

Referências

BATES, T. **Educar na era digital**: design, ensino e aprendizagem. Tradução: João Mattar et al. São Paulo: Artesanato Educacional, 2016.

CHRISTENSEN, C.; M. HORN, & H. STAKER. **Ensino Híbrido**: uma Inovação Disruptiva?. Uma introdução à teoria dos híbridos, mai. 2013. Disponível em: https://www.pucpr.br/wp-content/uploads/2017/10/ensino-hibrido_uma-inovacao-disruptiva.pdf Acesso em: 26 jan. 2018.

CONFERENCE BOARD OF CANADA, 2014. Disponível em: <<http://www.conferenceboard.ca/conf/default.aspx>>. Acesso em: 4 mar. 2018.

DAHLSTROM, Eden; Christopher Brooks, D.; Jacqueline Bichsel. **Current Ecosystem of Learning Management Systems in Higher Education**: Student, Faculty, and IT Perspectives. Research report. Louisville, CO: ECAR, September 2014. Disponível em: <http://www.educause.edu/ecar>. Acesso em: 4 mar. 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativ, 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MASSETO, M. T. **Competência Pedagógica do Professor Universitário**, 2. ed. São Paulo: Summus, 2012.

MATTAR, João. **Design Educacional**: educação a distância na prática. São Paulo: Artesanato Educacional, 2014.

_____. **Metodologias Ativas**: para a educação presencial, blended e a distância. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Tradução de: Oliveira, Lólio. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31 , n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

VALENTE, J. A. Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 4/2014, p. 79-97. Editora UFPR.

Submetido em: 31-3-2018

Accito em: 2-4-2018